

PESOS DE FRUTOS MADUROS E SECOS DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE *COFFEA CANEPHORA*.

Jéssica Rodrigues Dalazen, Gleison Oliosi, Henrique Falqueto de Oliveira, Fábio Luiz Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: jessica_dalazen@hotmail.com, gleison.oliosi@hotmail.com, henrique.falqueto@hotmail.com, partelli@yahoo.com.br.

A cafeicultura possui grande importância social e econômica no Estado do Espírito Santo. Na região norte do estado devido às condições ambientais (temperatura e relevo) é mais comum o plantio da espécie *Coffea canephora*. Tal espécie possui grande relevância, principalmente para a indústria, por constituir-se matéria-prima para produção de “blends” com café arábica para produção de café solúvel.

Devido as plantas da espécie *C. canephora* possuírem auto-incompatibilidade genética e serem alógomas existe uma grande variedade de materiais genéticos, sendo que alguns deles ainda não foram registrados e são cultivado por produtores. Sabe-se que as combinações genéticas e ambientais podem influenciar as características genéticas e fenotípicas de novos indivíduos (Parciak, 2002).

O emprego da biometria pode ser usada como uma ferramenta para avaliar a diferença entre diferentes genótipos, de acordo com diversos parâmetros, entre eles: características de comprimento, espessura e peso das mesmas que alteram em função da redução do teor de água nos grãos.

Considerando a variação do tamanho dos frutos entre os materiais estudados, objetivou-se com esse trabalho avaliar as variáveis biométricas dos grãos de 43 genótipos de *Coffea canephora* no norte do Espírito Santo.

O experimento foi conduzido em uma propriedade rural, localizada no município de Nova Venécia, Norte do Espírito Santo. Em maio de 2014 foi realizado o plantio de uma lavoura de café Conilon, constituída por 43 genótipos de *Coffea canephora* (sendo que, a maioria dos materiais que estão sendo avaliados ainda não foram lançados no mercado), no espaçamento de 3x1 m. Os tratos culturais foram feitos conforme as orientações técnicas para cultura, e toda área experimental foi irrigada por gotejamento.

O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso (DBC), com quatro blocos e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída por sete plantas. As avaliações biométricas foram realizadas no Laboratório de Pesquisas Cafeeiras do CEUNES/UFES, utilizando amostras dos frutos de cada genótipo, colhidos no ponto “cereja”. Os frutos de cada material foram separados em quatro amostras, compostas por 10 frutos, pesados e submetidos à secagem em estufa com circulação forçada de ar a 50 °C, até atingir peso constante, posteriormente aferido o peso seco, utilizando uma balança de precisão digital.

Os frutos de cada cultivar foram individualmente avaliados para se obter os dados de peso úmido e peso seco, e os dados foram submetidos à análise de variância e agrupamento de médias pelo teste Scott-Knott ($p < 0,01$) por meio do software Genes (Cruz, 2013). O trabalho teve o apoio do produtor rural Thekson Pianissoli, CNPq e FAPES.

Resultado e conclusões

De acordo com a análise de variância houve diferença significativa pelo teste de F ($p < 0,01$) para as variáveis dos diferentes genótipos na safra de 2017. O genótipo 27 obteve maiores médias, tanto para peso maduro, quanto para o peso seco. Enquanto que os genótipos com menores médias para as variáveis estudadas, foram o 29 e 37. A média de umidade perdida entre todos os genótipos avaliados foi de cerca de 40 %, tanto os de maiores pesos, quanto os com menores pesos.

Verificou-se a formação de nove grupos para a variável peso maduro e oito grupos para a variável peso seco, indicando a existência de variabilidade genética entre os genótipos avaliados. Assim, estes resultados podem contribuir favoravelmente para programas de melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Martins et al., 2012, Giles & Partelli, 2015, Queiros et al., 2015).

Desta forma, pode-se concluir que diante das avaliações iniciais, os materiais genéticos testados se mostram promissores para programa de melhoramento, visando a seleção de genótipos para compor uma variedade comercial. Ressalta-se também que o experimento faz parte de um projeto maior onde outras avaliações estão sendo realizadas, visando a seleção de novos genótipos para a região norte do Espírito Santo.

Tabela 1. Médias de peso maduro, peso seco e relação peso maduro/peso seco de 43 genótipos de *Coffea canephora*, na colheita de 2017, cultivado em Nova Venécia, Espírito Santo.

Genótipos	Peso Maduro (g)	Peso seco (g)	Peso maduro/Peso seco
01	11,14 f	4,55 e	2,45 b
02	9,15 g	3,67 g	2,49 b
03	13,17 d	5,38 c	2,45 b
04	11,09 f	4,48 e	2,48 b
05	12,81 d	5,36 c	2,39 b
06	11,82 e	5,09 c	2,32 b
07	12,39 e	4,86 d	2,55 a
08	11,66 e	4,93 d	2,37 b
09	11,93 e	4,86 d	2,46 b
10	8,17 h	3,43 g	2,38 b
11	13,86 c	5,16 c	2,69 a
12	9,18 g	4,11 f	2,24 b
13	11,15 f	4,53 e	2,46 b
14	10,88 f	4,41 e	2,47 b
15	10,61 f	3,95 f	2,69 a
16	11,09 f	4,34 e	2,56 a
17	12,99 d	5,33 c	2,44 b
18	10,69 f	4,05 f	2,64 a
19	10,85 f	4,23 f	2,57 a
20	15,29 b	6,27 b	2,44 b
21	11,70 e	4,51 e	2,60 a
22	11,08 f	4,26 f	2,60 a
23	12,69 d	5,05 d	2,51 a
24	12,34 e	4,81 d	2,57 a
25	11,15 f	4,64 e	2,40 b

26	12,11 e	4,64 e	2,61 a
27	18,05 a	7,25 a	2,49 b
28	10,28 f	4,00 f	2,57 a
29	7,52 i	3,09 h	2,44 b
30	12,65 d	4,90 d	2,58 a
31	11,93 e	4,60 e	2,61 a
32	11,81 e	4,83 d	2,45 b
33	10,48 f	4,06 f	2,59 a
34	10,93 f	4,45 e	2,46 b
35	12,63 d	5,18 c	2,44 b
36	13,71 c	5,32 c	2,58 a
37	7,22 i	2,80 h	2,59 a
38	11,80 e	4,63 e	2,56 a
39	11,59 e	4,60 e	2,52 a
40	10,14 f	4,20 f	2,41 b
41	9,53 g	3,66 g	2,61 a
42	8,07 h	3,21 h	2,51 a
43	10,69 f	4,23 f	2,53 a
CV (%)	4,976	5,710	3,610

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste Scott-Knott a nível de 1% de probabilidade.